



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)  
2019  
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Programas Especiais



## **FITOSSANIDADE DE ESPÉCIES NATIVAS EM ÁREA EM RESTAURAÇÃO FLORESTAL NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE CAETÉS**

João Victor Silvestre Monteiro, Graziela da Silva Barbosa <sup>1</sup>, Maria da Penha Moreira Gonçalves <sup>1</sup>  
E-mail: joao.vsm@hotmail.com

URFPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos, Recife – PE, 52171-900<sup>1</sup>

A restauração de áreas degradadas apresenta muitas lacunas para sua implementação e, entre essas, há questões relacionadas à fitossanidade das espécies implantadas no novo ambiente. O processo de restauração pode ser comprometido ou até inviabilizado devido o surgimento de pragas e doenças, principalmente na sua fase inicial de implantação, já que nessa fase a resiliência da área ainda está em curso, podendo as interações entre as diferentes espécies ser bastante fragilizada (ALMEIDA, 2016). Neste sentido, o estudo realizado objetivou avaliar o aspecto fitossanitário de espécies nativas plantadas em área com fins de restauração florestal na zona da mata norte de Pernambuco. O trabalho foi realizado em área em processo de restauração com mudas na ESEC de Caetés, Paulista – PE. Entre as espécies plantadas foram selecionados 5 espécies, onde dentre elas, 10 indivíduos foram submetidos à avaliação fitossanitária. As avaliações foram realizadas em duas épocas distintas climaticamente, período seco e chuvoso. De acordo com os resultados, do total de mudas plantadas na área em restauração 38,5% não sobreviveram, o que resultou na formação de clareiras. Os indivíduos apresentaram médias de altura de 2,28 m e circunferência de apenas 22,04 cm o que demonstra pouco desenvolvimento. Foi identificada a presença de insetos em 90% dos indivíduos, porém a intensidade dos ataques foi considerada leve. A fitossanidade das espécies avaliadas revela que as mudas apresentam várias espécies de insetos-praga associados, porém nenhuma no estado de surto, sendo maior a diversidade no período chuvoso, onde foi observado também maior quantidade de insetos benéficos. No entanto, o plantio da área em questão já se encontra com idade de 07 anos, o que se esperaria menor pressão de ataque desses insetos e maior equilíbrio ambiental, podendo denotar que a área em restauração pode encontrar-se estagnada ou com lenta evolução na sua resiliência.

**Palavras-chave:** avaliação, insetos-praga, mudas, fitossanitariedade.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E